

Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	português	segunda 19h00 às 19h50	1ºE	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Severina	biologia	segunda 19h50 às 20h40	1ºE	meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Rosangela	artes	segunda 21h00 às 21h40	1ºE	meet.google.com/bbc-jceg-up-t

Terça-feira

PROFESSOR	/- DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	física	19:00- 19:50	1ºE	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
sociologia	Mauricio	Terça feira 21h00/21:50 -	1ºE	https://meet.google.com/vrg-ijka-zmp
Química	Anselmo	terça-feira 21:50/22:40	1ºE	meet.google.com/hgw-hap-y-bwd

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	geografia	Quarta-feira - 19h00 às 19h50min	1ºE	https://meet.google.com/bfh-mend-wdq
Vanessa	Inglês	quarta- feira 19h50 às 20h40	1ºE	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Valdecir	matemática	quinta feira 19h00 às 19h50	1ºE	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
K4 tia	ERW	quinta-feira 19h50 às 20h40	1ºE	meet.google.com/vwj-mjz-d-fte

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1ºE	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

FUNÇÕES AFIM, FUNÇÕES QUADRÁTICAS, FUNÇÕES EXPONENCIAIS, FUNÇÃO LOGARÍTMICA, FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS.

ASSISTA O VIDEO: <https://youtu.be/xpv-SWbDUr8>

LEITURA

Função Afim

A função afim, também chamada de função do 1º grau, é uma função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, definida como $f(x) = ax + b$, sendo a e b números reais. As funções $f(x) = x + 5$, $g(x) = 3\sqrt{3}x - 8$ e $h(x) = 1/2 x$ são exemplos de funções afim.

Neste tipo de função, o número a é chamado de coeficiente de x e representa a taxa de crescimento ou taxa de variação da função. Já o número b é chamado de termo constante.

FUNÇÃO QUADRÁTICA

A função quadrática, também chamada de função do segundo grau, é expressa como $f(x) = ax^2 + bx + c$ ou $y = ax^2 + bx + c$, sendo que os coeficientes " a , b e c " números reais e " a " diferente de 0 (zero).

De modo geral, as funções possuem dois elementos básicos: 1) domínio, que corresponde ao conjunto dos valores possíveis das abscissas (x) e 2) imagem, que é o conjunto de valores das ordenadas (y), estabelecida pela aplicação de $f(x)$.

Já o grau da função é determinado de acordo com o maior expoente da variável x . No caso da função quadrática, dois é o maior expoente de x . Mas atenção! Se em uma função não houver nenhum expoente na variável x significa que ela é do primeiro grau.

Função Exponencial

Função Exponencial é aquela que a variável está no expoente e cuja base é sempre maior que zero e diferente de um.

Essas restrições são necessárias, pois 1 elevado a qualquer número resulta em 1.

Assim, em vez de exponencial, estaríamos diante de uma função constante.

Além disso, a base não pode ser negativa, nem igual a zero, pois para alguns expoentes a função não estaria definida.

Por exemplo, a base igual a -3 e o expoente igual a $1/2$. Como no conjunto dos números reais não existe raiz quadrada de número negativo, não existiria imagem da função para esse valor.

Exemplos:

$$f(x) = 4^x$$

$$f(x) = (0,1)^x$$

$$f(x) = \left(\frac{2}{3}\right)^x$$

FUNÇÃO LOGARÍTMICA

$$\log_a b = x \Leftrightarrow a^x = b$$

The diagram shows the equation $\log_a b = x \Leftrightarrow a^x = b$. Red arrows point from the word 'Logaritmando' (twice) to the variables 'a' and 'b' in the logarithmic part of the equation. Another red arrow points from the word 'Base' to the variable 'a'.

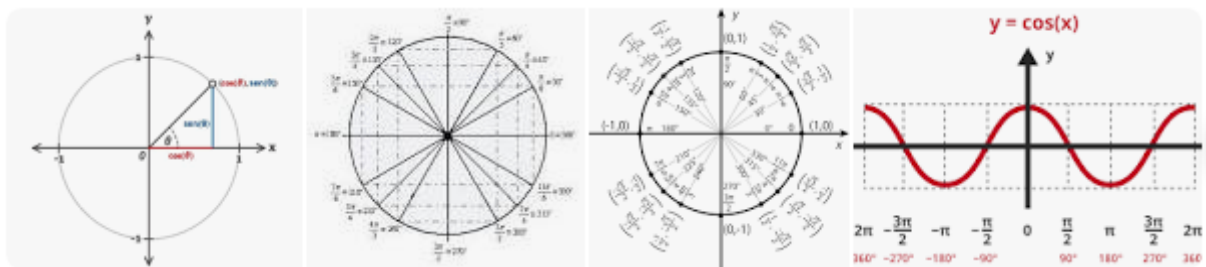
Lei de formação.

Conhecemos como função logarítmica a função com lei de formação $f(x) = \log_a x$, cujo domínio são os números reais positivos e o contradomínio são os números reais. A base, por definição, deve ser positiva e diferente de 1.

A função logarítmica é útil para situações como os juros compostos — já que ela é a função inversa da função exponencial — e a medição de magnitude de terremotos, há também sua [aplicação](#) na química e na geografia. A função logarítmica pode ser crescente ou decrescente, ela é decrescente quando a sua base é um número maior que 0 e menor que 1, e crescente quando a sua base é maior do que 1.

Funções Trigonométricas: Seno, Cosseno e Tangente

As funções trigonométricas são as funções seno, cosseno e tangente. Todas as funções trigonométricas relacionam o valor do ângulo em graus ou radianos com o valor da razão trigonométrica, relação essa que pode ser feita por meio do estudo do ciclo trigonométrico.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1 EM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

1º EM. E. TEMA LÍPIDIOS RESERVA ENERGÉTICA.

OBJETIVO: Oportunizar aos alunos a compreensão sobre **lipídios** e seu metabolismo de modo a capacitá-los para o melhor entendimento da nutrição nas diferentes espécies animais, no tocante a **lipídios**.

APOSTILA OPET. UNIDADE 8. PÁG. 15 a 17. LEIA COM ATENÇÃO!

ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO. ACESSE O LINK.

<https://www.youtube.com/watch?v=ENzEJ64Ici8>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

Tema: Quantidade de movimento

Assistir o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=J4yPrPnN-Cg>

Ler o texto abaixo:

Quantidade de movimento é uma grandeza física da Dinâmica calculada a partir da multiplicação da massa de um corpo, em quilogramas, por sua velocidade instantânea, em metros por segundo. Essa grandeza é vetorial, pois apresenta módulo, direção e sentido. De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI), a unidade de medida da quantidade de movimento é o kg.m/s.

Veja também: Conceitos fundamentais da Cinemática Escalar

Fórmula da quantidade de movimento

A fórmula utilizada para calcular a quantidade de movimento relaciona a massa com a velocidade do corpo.

$$\vec{Q} = m\vec{v}$$

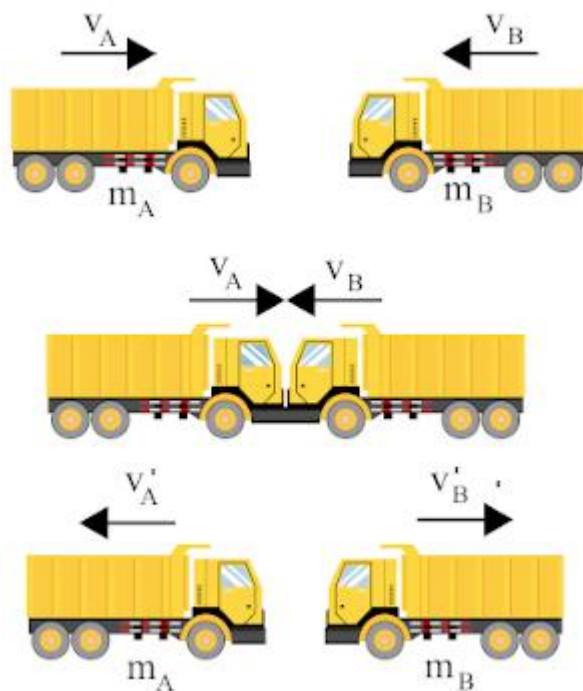
Q – quantidade de movimento (kg.m/s)

m – massa do corpo (kg)

v – velocidade (m/s)

Conservação da quantidade de movimento

A conservação da quantidade de movimento é um princípio físico e diz que, desprezando-se o efeito de forças dissipativas, tais como as forças de atrito ou de arraste, a quantidade de movimento inicial de um corpo ou sistema de corpos deve ser igual à quantidade de movimento final. Isso implica que a soma da massa pela velocidade de todas as partículas deve ser constante. O princípio da conservação da quantidade de movimento está ilustrado na situação idealizada na figura a seguir. Observe:



$$Q_A + Q_B = Q'_A + Q'_B$$

$$m_A v_A + m_B v_B = m_A v'_A + m_B v'_B$$

m_A e m_B – massas dos corpos A e B

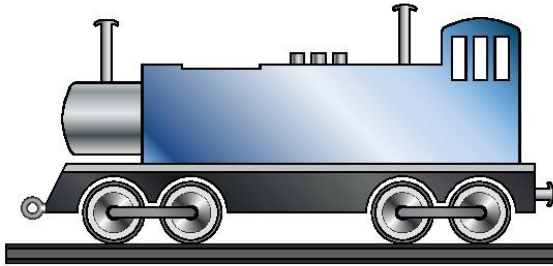
v_A e v_B – velocidades dos corpos A e B antes da colisão

v'_A e v'_B – velocidades dos corpos A e B após a colisão

Na figura, é possível observar dois caminhões, de massas m_A e m_B , movendo-se, respectivamente, para a esquerda e para a direita. Após a colisão, os caminhões têm o sentido de seu movimento invertido, mas continuam a se deslocar com a mesma velocidade, em módulo. Isso indica que a quantidade de movimento total foi conservada, por isso dizemos que a colisão entre esses caminhões foi perfeitamente elástica.

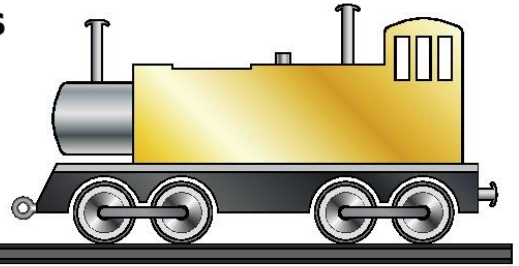
A mesma situação aplica-se ao exemplo a seguir. Nele vemos dois trens de massas iguais a 30 T (30.000 kg) e 10 T (10.000 kg) que estão a 10 m/s e em repouso, respectivamente. Após a colisão, o trem de 30 T continua a mover-se para a esquerda, entretanto o trem que se encontrava em repouso passou a se mover com uma velocidade de 15 m/s.

Massa = 30.000 kg
Velocidade = 10 m/s

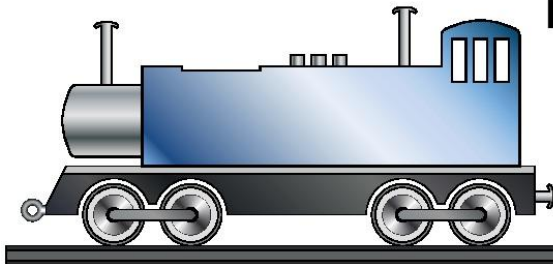


Antes

Massa = 10.000 kg
Velocidade = 0 m/s

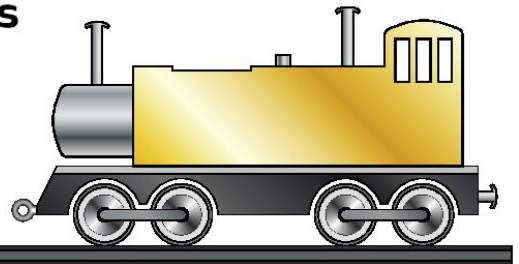


Massa = 30.000 kg
Velocidade = 5 m/s



Depois

Massa = 10.000 kg
Velocidade = 15 m/s



A verificação da conservação da quantidade de movimento pode ser feita pela soma dos produtos da massa pela velocidade de cada um dos trens. Observe:

$$Q_i = Q_F$$

$$30.000 \times 10 + 10.000 \times 0 = 30.000 \times 5 + 10.000 \times 15$$

$$300.000 \text{ kg.m/s} = 300.000 \text{ kg.m/s} \therefore$$

Se a condição da conservação da quantidade de movimento não for respeitada, então parte da energia presente nos corpos antes de qualquer fenômeno será dissipada, ou seja, será transformada em outras formas de energia, como energia térmica, vibrações, entre outras. Neste caso, dizemos que ocorreu uma colisão inelástica.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

<https://www.youtube.com/watch?v=7gHHpgA4CtA>



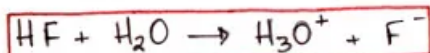
FUNÇÕES INORGÂNICAS

■ Identificação das Funções:

- **ÁCIDOS** – começam com H.
- **BASES** – terminam com OH.
- **ÓXIDOS** – formados por 2 elementos, sendo um deles o **oxigênio**.
- **HIDRETOS** – formados por 2 elementos, sendo um deles o **hidrogênio**.
- **SAIS** – qualquer outro caso.

ÁCIDOS

→ Formam hidrônio (H_3O^+) na reação com a água.

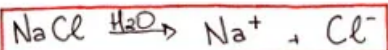


EXEMPLOS:

- H_2SO_4 - Ácido Sulfúrico
- HNO_3 - Ácido Nítrico
- HF - Ácido Fluorídrico

SAIS

→ Dissociam-se em H_2O formando pelo menos um cátion diferente de H^+ e pelo menos um ânion diferente de OH^- .



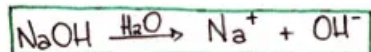
EXEMPLOS:

- NaCl - Cloreto de Sódio
- LiF - Fluoreto de Lítio

FUNÇÕES INORGÂNICAS

BASES

→ Sofrem dissociação em água e liberam hidroxila (OH^-).



EXEMPLOS:

- NaOH - Hidróxido de Sódio
- Ca(OH)_2 - Hidróxido de Cálcio
- NH_4OH - Hidróxido de Amônio

ÓXIDOS

→ Compostos binários (2 elementos), sendo o oxigênio o elemento mais eletronegativo.

EXEMPLOS:

- CO_2 - Dióxido de Carbono
- SO_3 - Trióxido de Enxofre
- CO - Monóxido de Carbono

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1ºE	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

Povos Bárbaros

O nome Bárbaros foi dado por gregos e romanos aos povos vindos do norte, do oeste e do centro da Europa.

Esses tiveram grande influência sobre a Europa, pois mesclaram seus costumes com os do Império Romano.

O termo "bárbaro" não deriva de um grupo cultural específico e foi usado por gregos e romanos para descrever culturas que eles julgavam primitivas e que baseavam as conquistas mais pela força física do que pelo intelecto.

Essa visão, ligada à violência, foi estendida pelos romanos que passaram a nomear "bárbaros" os povos que não partilhavam de sua cultura, língua e costumes. Ainda assim, os romanos consideraram essas tribos como guerreiros destemidos e corajosos.

Hoje, o termo "bárbaro" é aplicado para descrever quem se utiliza de violência em excesso sem refletir em seus atos e prejudica, assim, aos demais cidadãos.

Os Bárbaros e o Império Romano

O Império Romano se espalhava pela Europa e pela África do Norte, conquistando várias tribos e povos. Alguns destes lutaram de maneira violenta contra o exército romano, que passou a classificá-los como bárbaros. Nem sempre, contudo, romanos e bárbaros estiveram guerreando. Por volta dos séculos IV d.C. e V d.C., várias tribos foram incorporadas ao Império como federados e os romanos arregimentaram jovens soldados góticos e vândalos para seu exército.

Por isso, várias tribos puderam se estabelecer dentro das fronteiras do Império Romano.



Os reinos bárbaros ocuparam gradativamente o território do Império Romano do Ocidente

Godos

Os godos eram uma tribo germânica oriental que se originou na Escandinávia. Eles migraram para o sul e conquistaram parte do Império Romano e eram um povo temido, cujos prisioneiros eram sacrificados ao seu deus da guerra, Tyr.

Uma força de godos realizou o primeiro ataque ao Império Romano em 263, na Macedônia. Também atacaram a Grécia e Ásia, mas foram derrotados um ano mais tarde e levados de volta à sua terra de origem pelo rio Danúbio.

Este povo foi dividido pelos autores romanos em dois ramos: os ostrogodos (godos do leste) e os visigodos (godos do oeste). Os primeiros ocupariam a Península Itálica e Balcãs, enquanto os últimos ocupariam a Península Ibérica.

Hunos

Os hunos eram um povo nômade, oriundo da Ásia Central, que invadiu a Europa e construiu um enorme império. Eles derrotaram os ostrogodos e visigodos e conseguiram chegar à fronteira do Império Romano.

Eram um povo temido por toda a Europa como guerreiros exemplares, especializados no tiro com arco e equitação, e imprevisíveis em batalha.

O único líder que conseguiu unificá-los foi Átila, o Huno ou o Rei dos Hunos, e viveu entre 406 e 453. Reinou sobre a Europa Central e seu império se estendeu para o Mar Negro, Rio Danúbio e Mar Báltico.

Foi um dos mais terríveis inimigos do Império romano do Oriente e do Ocidente. Invadiu duas vezes os Balcãs e chegou a sitiar Constantinopla na segunda invasão.

Ao chegar às portas de Roma, o papa Leão I (400-461) o convenceu de não apoderar-se da cidade e Átila retrocedeu com seu exército.

Invadiu a França, mas foi repellido na altura da atual cidade de Orleans. Apesar de Átila não ter deixado um legado significativo, tornou-se uma das figuras mais lendárias da Europa, sendo conhecido na história ocidental como o "Flagelo de Deus".

Magiares

Os magiares são um grupo étnico originário da Hungria e áreas vizinhas. Situavam-se a leste dos Montes Urais, na Sibéria, onde caçavam e pescavam. Na região, ainda criavam cavalos e desenvolveram técnicas de equitação.

Migraram para o sul e para o oeste e, em 896, sob a liderança do príncipe Árpád (850-907), os magiares atravessaram as Montanhas dos Cárpatos para entrar na Bacia dos Cárpatos.

Vândalos

Os Vândalos eram uma tribo germânica oriental que entrou no final do Império Romano durante o século V.

Viajaram pela Europa até que encontraram a resistência dos francos. Embora tenham saído vitoriosos, 20 mil vândalos morreram na batalha e então, cruzaram o rio Reno, invadindo a Gália onde conseguiram controlar as possessões romanas no norte deste território.

Saqueavam os povos que encontravam em seu caminho e seguiram para o sul através da Aquitânia. Desta maneira, cruzaram os Pirineus e se dirigiram para a Península Ibérica. Ali se estabeleceram em várias partes da Espanha, como a Andaluzia, no sul, onde se fixaram antes partir para a África.

Em 455, os vândalos atacaram e tomaram Roma. Saquearam a cidade por duas semanas, partindo com inúmeros objetos de valor. O termo "vandalismo" sobrevive como um legado desta pilhagem.

Francos

Por cerca de 500 anos d.C. os francos governaram o norte da França, que recebeu este nome por causa desta tribo. A região foi governada entre 481 e 511 por Clóvis I (466-511), casado com a princesa católica Clotilde de Borgonha (475-545). Sob influência desta, Clóvis I se converteu ao cristianismo e, como era costume na época, obrigou seus súditos a segui-lo.

A conversão do soberano foi um passo para a união entre os francos e os romano-gauleses e a França se tornou o primeiro reino cristão após a Queda de Roma.

Em 507, Clóvis I emitiu um conjunto de leis que, entre outras determinações, colocava Paris como capital da França. Ao morrer, tinha vários descendentes que dividiram o reino entre si.

Germanos

Os germânicos habitavam o norte da Europa e tinham origem indo-europeia, portanto, eram povos originários da Ásia Central e do planalto iraniano que, no Período Neolítico, começaram a migrar e estabelecer-se em terras europeias e indianas. Os contatos dos romanos com os germânicos remontam ao período republicano da história romana.

Por germânicos não entendemos um povo apenas, mas sim diferentes povos que tinham origens étnicas semelhantes e partilhavam entre si alguns elementos culturais. De toda forma, havia diferenças entre eles, e, portanto, existiam dezenas de povos distintos. A concepção de germânicos que temos atualmente surgiu por meio de Júlio César.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Bruna Vieira
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM E	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

Revisando conteúdo.

Noções de Cartografia



Fonte: Google Imagens – Imagem ilustrativa.

Os mapas representam um dos principais instrumentos para analisar, interpretar e interferir na realidade espacial, planejando e propondo mudanças. Nos mapas são representados não só o espaço, mas também conhecimentos variados sobre o que está contido no espaço. Assim, podemos dizer que o conhecimento do espaço garante a autonomia político-financeira de um povo. Um exemplo disso é que o desconhecimento das riquezas do solo e do subsolo de uma região pode resultar em evasão de riquezas.

Os mapas podem conter um conjunto de conhecimentos considerados estratégicos, que podem ser utilizados como instrumentos de poder (político, militar e econômico). Desde a época da grande expansão marítima, as informações, e os mapas sobre as novas terras eram vitais para as conquistas. Por esse motivo, muitos eram secretos e ficavam em poder dos reis. Atualmente, uma parte dos mapas e dos dados estatísticos, considerados estratégicos, ficam reservados à minoria dirigente dos países.

COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. *Geografia geral: o espaço geral e sócio-econômico*. São Paulo: Moderna, 2010.

Mapas: evolução e importância

O que é um mapa?

Desde os primórdios da civilização, o homem teve necessidade de registrar graficamente o espaço que habitava, por meio de representações rústicas, desde os antigos mapas babilônicos até as mais modernas representações, hoje obtidas por sensoriamento remoto e processadas pela moderna tecnologia da informática.

Um mapa, portanto, é a representação gráfica de uma área geográfica em um plano.

A arte de traçar mapas, ou seja, a **cartografia**, iniciou com esboços representando os deslocamentos humanos. A Arqueologia registra que na região centro-oeste da Turquia foi descoberto um mapa com datação aproximada de 6000 a.C. Registros apontam também para um mapa encontrado na Suméria, confeccionado em uma pequena tábua de argila e representando um Estado.

Na Babilônia, os mapas do mundo eram impressos em um disco liso de madeira. Ptolomeu desenhava os mapas tornando esféricas as representações, pois, até então, o Planeta era imaginado sob as mais diversas formas. Credita-se a Eratosthenes de Cirene e Hiparco (século III a.C.) as bases da moderna cartografia, com a construção de um globo como forma e um sistema de latitudes e longitudes.

O aperfeiçoamento, porém, chegou com os gregos, que no século VI a.C., em função de suas expedições militares e de navegação, criaram o principal centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental, que utilizava uma cartografia baseada em parâmetros matemáticos.

A confecção de um mapa normalmente começa a partir da redução da superfície da Terra em seu tamanho. Em mapas que representam a Terra por inteiro

em pequena escala, o globo se apresenta como a melhor maneira de representação exata.

A projeção da superfície esférica da Terra em uma superfície plana recebe a denominação de projeção cartográfica.

Em 1964, o XX Congresso Internacional de Geografia, realizado em Londres, na Inglaterra, ampliou o campo da cartografia e assim a definiu: "Conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão, assim como a sua utilização".

O globo terrestre e a classificação dos mapas

O globo terrestre é a representação da Terra que mais se aproxima da realidade. Apesar de ser uma representação extremamente reduzida e simplificada da Terra, não permitindo uma riqueza de detalhes, apresenta algumas vantagens: sua forma é semelhante à da Terra e nele se veem os continentes e os oceanos em suas posições relativas reais.

Entre as várias maneiras de representar a Terra, o mapa é sem dúvida a mais utilizada, embora não seja a mais perfeita. O mapa é a representação da Terra ou de partes dela em uma superfície plana e constitui-se em uma ferramenta importante para a apresentação espacializada de informações. Sua confecção abrange um conjunto de operações que vão desde o levantamento do terreno, a análise da documentação (fotos aéreas, dados estatísticos etc.) até a elaboração da legenda.

De acordo com a finalidade ou o tipo de usuário a que se destinam, os mapas ou as cartas podem ser classificados em várias categorias.

- **Gerais:** quando se destinam ao público em geral, isto é, quando atendem a diversos tipos de usuários. Geralmente são mapas de pequena escala. Por exemplo: mapas de grandes regiões, de países, de continentes, além dos mapas-múndi.
- **Especiais:** destinados a profissionais, sendo mais específicos ou técnicos e geralmente de grande escala. Por exemplo: mapas políticos, econômicos, cartas náuticas.
- **Temáticos:** quando se destinam a estudo, análise e pesquisa de determinados temas como geologia, geomorfologia, pedologia, demografia.

Elementos básicos de um mapa

Para ler corretamente um mapa, é necessário conhecer seus quatro elementos fundamentais.

1. Título

É o elemento que mais se sobressai em um mapa e indica o fato que está sendo representado. Normalmente situa-se na parte superior do mapa, e se este não possuir uma seta indicativa do cardeal norte, subentende-se que o título indicará o norte.

2. Escala

É a relação entre a distância ou o comprimento no mapa e a distância real correspondente na Terra.

3. Projeção

É a representação de uma superfície esférica (a Terra) em um plano (o mapa), ou seja, trata-se de um “sistema plano de meridianos e paralelos sobre os quais pode ser desenhado um mapa”.

4. Símbolos ou convenções

Correspondem à linguagem visual dos mapas. Existe uma grande variedade de símbolos e cores utilizados pelos cartógrafos nos diferentes tipos de mapas, apesar de ainda não existir uma padronização total e universal.

	Capital
	Área alagadiça
	Areal
	Aeroporto (linha regular)
	Curso d'água permanente
	Curso d'água intermitente
	Lago, lagoa e açude
	Rodovia federal de tráfego permanente
	Ferro
	Caminho
	Estrada de ferro
	Mina
	Ponte
	Limite internacional
	Limite interestadual
	Cultura de cana-de-açúcar
	Igreja



Tecnologias modernas aplicadas à cartografia

Sistema de posicionamento global – GPS

A tecnologia atual permite que qualquer pessoa possa se localizar no Planeta com uma precisão nunca imaginada por navegantes e aventureiros há até bem pouco tempo. O sistema que tornou isso realidade é chamado GPS – **Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)**, que foi concebido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos no início da década de 1960, sob o nome de Projeto NAVSTAR, e teve amplo uso na Guerra do Golfo Pérsico em 1990. O sistema foi declarado totalmente operacional apenas em 1995. Seu desenvolvimento custou 10 bilhões de dólares.

Hoje, com o surgimento do GPS, é possível obter grande precisão de localização na superfície terrestre, inclusive com informações de velocidade, deslocamento e tempo em veículos nos quais ele está acoplado.

O sistema GPS informa, além das coordenadas geográficas (latitude, longitude), também a altitude.

Sensoriamento remoto

Até a década de 1970, era comum o uso de fotografias aéreas, as quais, até hoje, ainda são utilizadas para inúmeras aplicações.

A moderna cartografia, porém, utiliza em maior escala o **sensoriamento remoto**, que é um recurso tecnológico que faz uso do desenvolvimento aeronáutico e fotográfico.

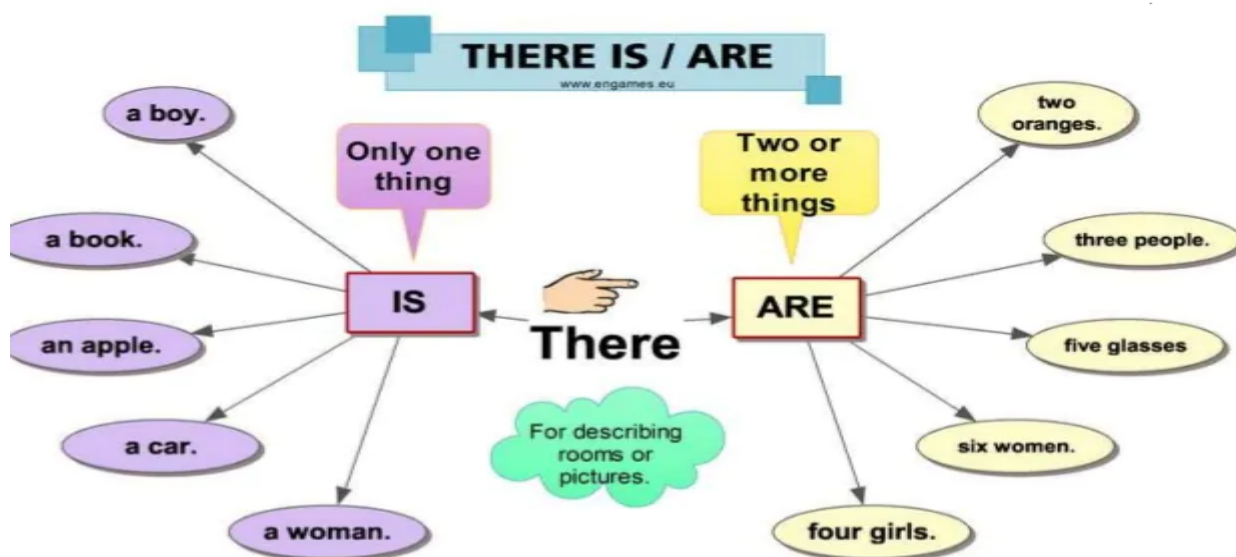
Trata-se de imagens da superfície terrestre, coletadas a distância por aviões e um grande número de satélites que possuem, acoplados, sensores remotos e câmaras aerofotográficas.

Os sensores funcionam como o olho humano. Ao observarmos uma floresta distante, conseguimos ver uma imagem global que não distingue as espécies existentes. Ao nos aproximarmos, podemos distinguir árvores isoladas e, com uma maior aproximação, até podemos classificá-las.

O primeiro satélite brasileiro, em parceria com a China, foi lançado em 14 de outubro de 1999, e carrega a bordo a câmara CCD, que gera imagens com uma resolução espacial de 20 metros.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa Saggioro Gagliazzo	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

CONTEÚDOS 3º BIMESTRE:
REVIEW THERE TO BE - PAGES 3,4,5,6.



There was
(havia/ tinha/ existia)

a nightclub
(uma casa noturna)
a storm
(uma tempestade)
some milk
(um pouco de leite)

There were
(havia/ tinha/ existiam)

a lot of mistakes
(muitos erros)
a few houses
(algumas casas)
some people
(algumas pessoas)

FUTURE WITH WILL - PAGES 9,10,11,12,13.

O *Simple Future* (Futuro Simples), também chamado de *Future Simple*, é um tempo verbal **usado para expressar ações futuras que irão ocorrer**, ou seja, que ainda não aconteceram.

O *Simple Future Tense* pode indicar uma decisão que está sendo tomada no ato da fala. Além disso, pode expressar um pedido, uma promessa, um aviso, um convite ou uma oferta.

Em português, esse tempo verbal corresponde ao **Futuro do Presente do Modo Indicativo**.

Na formação dos tempos futuros em inglês é comum utilizarmos os verbos modais auxiliares *will* e *shall* e a estrutura *going to*.

Futuro com *will*

Geralmente, usamos o *will* para indicar uma ideia de futuro que pode expressar **incerteza** ou ser decidida no momento da fala.

Regras de formação e exemplos

Affirmative form

A formação de frases de futuro com *will* na forma **afirmativa** segue a seguinte estrutura:

Sujeito + *will* + verbo principal no infinitivo sem o *to* + complemento

Exemplos:

- *They will buy a new house.* (Eles comprarão uma casa nova.)
- *We will go out tonight.* (Nós sairemos hoje à noite.)

A forma afirmativa também pode ser utilizada na forma contraída após pronomes pessoais. Para isso, basta usar *'ll* no lugar de *will*.

Exemplos:

- *I will visit my cousin tomorrow.* = I'll visit my cousin tomorrow. (Visitarei minha prima amanhã.)
- *They will arrive at night.* = They'll arrive at night. (Eles chegarão de noite.)

Negative form

A formação de frases de futuro com *will* na forma **negativa** segue a seguinte estrutura:

Sujeito + *will* + not + verbo principal no infinitivo sem o *to* + complemento

Exemplos:

- *They will not buy a new house.* (Eles não compraram uma casa nova.)
- *We will not go out tonight.* (Nós não sairemos hoje à noite.)

A forma negativa também pode ser utilizada na forma contraída. Para isso, basta usar *won't* no lugar de *will not*.

Exemplos:

- *I will not visit my cousin tomorrow.* = I won't visit my cousin tomorrow. (Não visitarei minha prima amanhã.)
- *They will not arrive at night.* = They won't arrive at night. (Eles não chegarão de noite.) *Interrogative form*

A formação de frases de futuro com *will* na forma **interrogativa** segue a seguinte estrutura:

Will + sujeito + verbo principal no infinitivo sem o *to* + complemento

Exemplos:

- *Will they buy a new house?* (Eles comprarão uma casa nova?)
- *Will we go out tonight?* (Nós sairemos hoje à noite?)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

Homem-natureza: a dualidade está no pensamento ou na relação?

Link do texto 1 -

<https://docs.google.com/document/d/10xKvPcAWSYrhCu7XzKO830ZXT17y1YNnBxbMn6eqG7I/e/dit?usp=sharing>

As raízes históricas do dualismo conceitual que envolve a natureza remontam a **Kant**, pois para ele a natureza interior dos seres humanos compreendia suas paixões cruas, enquanto a natureza exterior era o ambiente social e físico no qual os seres humanos viviam.

Essa concepção dual de natureza aponta uma natureza exterior, concebida como a natureza primitiva, 'criada por Deus' ...a matéria – prima da qual a sociedade é construída,... o reino dos objetos e dos processos que existem fora da sociedade", que seria as rochas, os rios, as árvores, enfim os elementos internalizados no processo de produção social. E também a natureza concebida como universal, ou seja, "a natureza humana, na qual está implícito que os seres humanos e seu comportamento são absolutamente tão naturais quanto os aspectos ditos 'externos' da natureza"(Smith, 1988: 28).

Francis Bacon (séc. XXVII), concebida a natureza como algo exterior à sociedade humana, pressupondo uma separação entre natureza e sociedade, haja vista a relação entre ambas ser concebida como mecânica, ou seja, o homem exercia seu domínio sobre a natureza através das artes mecânicas.

Conforme afirma **Smith**, a concepção de natureza exterior de Bacon não era arbitrária, pois ele já tinha, de certa forma, a conexão entre indústria e ciência, devendo as artes mecânicas estar a serviço da produção, e assim aumentar a produtividade do processo de trabalho. Mas Smith ressalta que mesmo que o desenvolvimento da indústria de produção em massa tenha conduzido a ciência à subordinação ao capitalismo industrial de modo significativo, ela ainda possuía uma certa autonomia, sobretudo nos centros de pesquisa pura. O mesmo acredita ainda que, por mais intimamente ligada que a ciência esteja à indústria, ela ainda compartilha com Bacon e mesmo com Newton, da concepção epistemológica de natureza exterior, mesmo que na Ciência Moderna ela seja exterior e, ao mesmo tempo, universal.

Nesse sentido, Smith ressalta, que "O conceito de natureza é um produto social". Para justificar sua afirmação o autor discute a conquista do território americano, destacando que nesse caso o conceito tinha não só a função social, mas também política, pois "a hostilidade da natureza exterior justificava sua dominação e a moralidade espiritual da natureza universal fornecia um modelo para o comportamento social".

O autor acredita ainda que a concepção universal de natureza, hoje escamoteia a realidade à medida que atribui aos comportamentos sociais o status de eventos naturais, justificando a normalidade destes comportamentos (guerra, racismo, pobreza e riqueza etc) ao atribuí-los à vontade de Deus. Nesse sentido, não é a história da sociedade humana a responsável por estes comportamentos, mas sim a natureza. Desse modo, a ideologia da natureza se expressa na negação da possibilidade de socialização da natureza universal, baseada não "na experiência histórica", mas na própria contradição com a natureza exterior.

Com Adam Smith, a teoria de formação do valor, que até então concebia a natureza como fonte de valor e a agricultura como meio de produção, passou-se a negar a prioridade do trabalho agrícola e também da natureza exterior. Desse modo, a natureza deixou de ser o elemento central da Teoria Econômica, pois passou a ser vista como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

Para Karl Marx (século XIX), é preciso buscar a unidade entre natureza e história, ou entre natureza e sociedade, pois a natureza não pode ser concebida como algo exterior à sociedade, visto que esta relação é um produto histórico.

Marx adotou o conceito de metabolismo ou interação metabólica, para possibilitar a compreensão de que há uma mediação da sociedade com a natureza, e que a força motivadora dessa interação é o processo de trabalho, pois tanto o Sujeito – o trabalhador, como o Objeto – a matéria-prima a ser transformada – são fornecidos pela natureza ao trabalho.

Para Marx, a natureza e suas leis subsistem independentemente de consciência e desejos humanos, e tais leis só podem ser formuladas com a ajuda de categorias sociais. A natureza é dialética, e esta dialética se dá em função da interação do homem com a natureza:

"A natureza se torna dialética produzindo os homens, tanto como sujeitos transformadores que agem conscientemente em confronto com a própria natureza, quanto como forças da natureza. O homem constitui-se no elo de ligação entre o instrumento do trabalho e o objeto do trabalho. A natureza é o Sujeito-Objeto do trabalho. Sua dialética consiste nisto: que os homens modificam sua própria natureza à medida em que eles progressivamente eliminam a natureza exterior de seu e de sua exterioridade, à medida em que mediatizam a natureza através de si próprios e à medida em que fazem a própria natureza trabalhar para seus próprios objetivos" (Schmidt apud Smidt, op. cit: 52).

Para Gonçalves (1998:23), o conceito de natureza não é natural, haja vista ser esta uma construção social, ou seja, foi criado pelo homem. Segundo ele, toda sociedade, toda cultura cria, institui uma determinada idéia de natureza. "A natureza se define, em nossa

sociedade, por aquilo que se opõe a cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. Daí se tomar a revolução neolítica, a agricultura, um marco da História, posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza 'naturalmente' dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva".(Gonçalves, 1998:26-27).

O domínio da técnica da irrigação, resultou na "domesticação" da natureza através da agricultura e fixou os povos em determinados territórios, formando o berço das antigas civilizações. Nesse contexto surge a concepção de domínio sobre a natureza porque "dominar a natureza seria dominar algo inconstante, imprevisível e instintivo". Nessa relação de dominação, para alguns a natureza é o objeto a ser dominado pelo sujeito, o homem. Para Gonçalves, essa visão de natureza-objeto versus homem-sujeito parece não considerar que o termo sujeito, além de significar um ser ativo, dono de seu destino, também pode indicar que podemos estar submetidos a determinadas circunstâncias. É a visão antropocêntrica do mundo, na qual o homem é o senhor de todas as coisas, que faz com que se esqueça que o termo sujeito, pode significar tanto aquele que age como aquele que se submete. Essa visão de natureza separada do homem é característica do pensamento dominante no mundo ocidental, cuja matriz filosófica advém da Grécia e da Roma antigas, que se firmou contrapondo-se a outras formas de pensar e de agir.

Pensemos a natureza a partir de duas vertentes ocidentais: a visão antropocêntrica que concebe a natureza como algo onde se manifesta a hostilidade, a luta, onde prevalece a "lei da selva", que precisa de leis e de um Estado para estabelecer a ordem. E a naturalista, que ver a natureza como algo harmonioso e bondoso, mas que ao criticar a primeira vertente se depara com o mesmo ponto de vista, ou seja, os homens destroem a natureza, trazendo à tona a dicotomia sociedade-natureza, homem-natureza. Para Gonçalves, a grande dificuldade dessas duas vertentes "é romper com os pressupostos da filosofia positivista que é o de querer encontrar na natureza o paradigma ou modelo para a sociedade humana". Essa tendência em buscar na natureza o paradigma para a sociedade, caracteristicamente faz parte da sociedade ocidental, e a filosofia positivista, hegemônica nos meios científicos dos séculos XVIII e XIX, soube muito bem expressar esse fato. Pois, foi sob a ótica positivista que a natureza passou a ser vista como algo objetivo. (Op. cit. 62-63).

Essa dicotomia homem-natureza presente na sociedade ocidental, vem sendo questionada, particularmente na geografia, que tradicionalmente tratou essa questão de forma dicotômica (geografia física e geografia humana) haja vista a questão ambiental atual exigir um novo paradigma onde homem e natureza façam parte do mesmo processo.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Português	Professor(a): Sandra Marques	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

LITERATURA DE INFORMAÇÃO E LITERATURA DOS JESUÍTAS

Essa semana estudaremos Literatura de Informação e Literatura dos Jesuítas. Para entender claramente esse conteúdo, leia com bastante atenção as informações abaixo e em seguida assista a vídeo aula indicada.

A **Literatura de Informação** corresponde aos textos de viagens escritos em prosa e fazem parte do primeiro movimento literário do Brasil: o Quinhentismo (1500-1601).

Recebem esse nome pois são textos de caráter informativo os quais eram escritos com o intuito informar sobre as novas terras descobertas. Vale ressaltar que esses textos históricos e literários foram essenciais para fundamentar a literatura brasileira.

Além da literatura de informação, o movimento quinhentista é formado pela *Literatura de Catequese*, escrito pelos jesuítas.

Durante o período das grandes navegações, Portugal, grande potência marítima europeia do século XVI e XVII, colonizou as terras brasileiras.

As expedições portuguesas que aportaram no Brasil em 1500 eram compostas também de escrivães, aqueles designados para relatarem as impressões das terras encontradas.

Por esse motivo, a literatura de informação ou as crônicas dos viajantes eram textos compostos por muitas descrições e adjetivos relacionados às novas terras descobertas.

Além de indicar características sobre a paisagem do local, os escrivães descreviam sobre os povos que aqui estavam, como costumes, rituais e estrutura social.

Nesse momento, surgem os primeiros relatos sobre o Brasil, já que os índios que aqui viviam formavam sociedades baseadas na linguagem oral, em detrimento da linguagem escrita.

Dessa maneira, escrito em Porto Seguro, Bahia, dia 1.º de maio de 1500, a “Carta de Pero Vaz de Caminha” ou “Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil” representa o marco inicial da literatura brasileira. Ou seja, trata-se do primeiro documento escrito em território brasileiro.

Escritores e Obras

Além de **Pero Vaz de Caminha**, outros representantes que se destacam na Literatura de Informação foram:

- Pero Lopes de Souza e sua obra *Diário de navegação* (1530);

- Pero de Magalhães Gândavo e sua obra *Tratado da Província do Brasil e História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil* (1576);
- Fernão Cardim e sua obra *Narrativa epistolar e Tratado das terras e das gentes do Brasil* (1583);
- Gabriel Soares de Souza e sua obra *Tratado descritivo do Brasil* (1587).

A Literatura de Catequese, também chamada de Literatura dos Jesuítas, representou uma categoria de textos elaborados durante o movimento literário quinhentista.

Essa categoria literária de caráter religioso, foi considerada uma das primeiras manifestações literárias no Brasil, explorada sobretudo pelos jesuítas.

Eles eram membros religiosos da “Companhia de Jesus” enviados durante o período colonial com o intuito principal de catequizar os índios.

A ideia central era obter mais fiéis para a igreja católica, uma vez que na Europa vinha sofrendo cada vez mais com a Reforma Protestante (1517).

Embora se aproximasse da Literatura de Informação, que representava textos sobre as características das novas terras descobertas pelos portugueses, a Literatura de Catequese foi escrita exclusivamente pelos jesuítas.

Eles eram encarregados de apresentar aos índios o que os portugueses consideravam como o “certo”, sobretudo sobre aspectos da religião cristã.

Essa produção literária tinha o objetivo de informar aos nobres portugueses e ao Rei sobre a nova terra. Isso incluía não somente as descrições do local, mas dos sujeitos como aparência, estrutura social, rituais, etc.

Mais tarde adquiriram um cunho pedagógico e educacional. Vale destacar que além do trabalho de catequese realizado entre os índios, os jesuítas promoveram a educação no país, de forma que fundaram os primeiros colégios no Brasil.

Principais Características

As principais características da literatura de catequese são:

- Literatura de caráter documental e religioso;
- Crônicas históricas, de viagens, teatro pedagógico e poesia didática;
- Textos informativos e descritivos;
- Linguagem simples;
- Temas cotidianos e religiosos pautados na fundamentação religiosa cristã.

Principais Autores e Obras

Os principais jesuítas que se dedicaram a Literatura de Catequese foram:

José de Anchieta (1534-1597)

José de Anchieta foi o precursor do teatro no Brasil e a figura principal da literatura de catequese.

Foi um padre jesuíta espanhol que escreveu cartas, sermões, poemas e peças teatrais sobre o Brasil. De sua obra merecem destaque:

- Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil;
- Poema à Virgem; A Cartilha dos Nativos (Gramática Tupi-Guarani);
- Auto da festa de São Lourenço (peça teatral).

Manoel da Nóbrega (1517-1570)

Jesuíta e missionário português, Padre Manuel da Nóbrega chegou ao Brasil em 1549. De suas obras, destacam-se:

- Diálogo Sobre a Conversão do Gentio;
- Caso de Consciência Sobre a Liberdade dos Índios;
- Informação das Coisas da Terra e Necessidade que há para Bem Proceder Nela;
- Cartas do Brasil;
- Tratado Contra a Antropofagia e contra os Cristãos Seculares e Eclesiásticos que a Fomentam e a Consentem.

Fernão Cardim (1549-1625)

Jesuíta português e membro da Companhia de Jesus (Ordem dos Jesuítas) a partir de 1566, foi enviado como missionário para o Brasil em 1583.

De sua literatura jesuítica destacam-se as obras:

- Do Clima e da Terra do Brasil;

- Do Princípio e Origem dos Índios do Brasil;
- Narrativa Epistolar de Uma Viagem e Missões Jesuíticas.

[.https://youtu.be/bNrUCSJIFz](https://youtu.be/bNrUCSJIFz)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosângela	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

Unidade 3 - O corpo humano e sua magia - páginas 2 a 5

Leia o texto, observe as imagens e responda as questões da página 5

Responda:

Se você fosse o autor do conjunto de obras abaixo (da página 1), que nome você daria a ela?

Qual é a mensagem que elas passam?

Você gostou das obras? Comente.



O corpo humano

“[...]”

o corpo sabe letras com gosto

de carne osso unha e gente

o corpo l[^]nas entrelinhas

[...]

o corpo não mente

o corpo quer dizer o que sabe

o corpo sabe

o corpo quer

o corpo diz:

- fala palavra!!!

palavra corpo palavra"